

Relato de Prática Profissional

Oficinas de prevenção à violência: trabalhando com mães no contexto escolar

Workshops on violence prevention: working with mothers in the school context

Talleres de prevención de la violencia: el trabajo con las madres en el contexto escolar

Aline Cardoso Siqueira

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS

Josiane Lieberknecht Wathier Abaid

Centro Universitário Franciscano – Santa Maria – RS

Suane Pastoriza Faraj

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS

Juliano Beck Scott

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS

Amanda Rodrigues Almeida

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS

Suélem Lopes Silva

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS

A violência é considerada um grave problema de saúde pública, sendo responsável pela violação de direitos dos sujeitos. As práticas de prevenção podem ser uma estratégia para enfrentar a violência, pois são capazes de diminuir os fatores agregados às situações de violência, assim como inibir a reincidência de casos identificados (Hutz, 2002; Ippolito, 2004; Silva, 2002).

Sabe-se que muitas formas de violência são reveladas nas escolas e estas têm o compromisso legal de notificar os casos às autoridades competentes (ECA, 1990). No entanto, a escola precisa do apoio de outros atores para o enfrentamento da violência (Faleiros, 2003). Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma experiência de intervenção da psicologia em uma escola pública com o intuito de prevenir a violência contra a criança e o adolescente.

A atividade de extensão intitulada “Violência contra crianças e adolescentes: trabalhando prevenção primária”

teve como objetivo promover a prevenção da violência por meio de oficinas semanais com pais, mães e cuidadores de crianças que frequentavam as séries iniciais de uma escola pública de Santa Maria/RS.

A prevenção primária objetiva a conscientização da população acerca da problemática da violência e da promoção de atitudes adequadas no cuidado dos filhos, bem como a orientação às famílias em situação de vulnerabilidade, com o desígnio de eliminar ou reduzir os fatores sociais, culturais e ambientais que propiciam a ocorrência de situações de violência. Nas ações de prevenção primária está incluída a implementação de práticas políticas atuantes em uma comunidade, ou seja, desenvolvimento de estratégias e programas que visem à promoção de saúde (Hutz, 2002; Ippolito, 2004; Martins, & Jorge, 2011).

Neste sentido, o projeto desenvolvido na escola visou proporcionar espaço de escuta e discussão acerca de fatores que envolvem a violência e a sua prevenção. Buscou-se

ainda possibilitar reflexões acerca deste tema e suas consequências. A proposta foi realizada no período de agosto a novembro de 2013, totalizando dezesseis encontros compostos por oficinas com as mães de alunos matriculados nas séries iniciais de uma escola pública. As oficinas foram ministradas por dois psicólogos e uma acadêmica do curso de Psicologia, com a supervisão de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e duas docentes de Cursos de Psicologia (uma do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA - e outra da UFSM).

Nos encontros foram abordados diversos temas, dentre eles: violência, desenvolvimento infantil, práticas educativas, drogas, mídia, direito da criança e do adolescente e a rede de proteção social. Estes ocorreram semanalmente, nas dependências da escola, com duração de uma hora e trinta minutos, com supervisões semanais, durante as quais foram discutidas e planejadas cada uma das atividades propostas, englobando dinâmicas de grupo, cartilhas, vídeos, além de material informativo e a legislação voltada para crianças e adolescentes contida no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Dentre os temas propostos nas oficinas, pode-se ressaltar que os fatores de risco como as drogas foram os mais enfatizados pelas participantes, principalmente o álcool e o crack. O estudo de Koller (2000) apontou o estresse familiar (saúde, relacionamento), a falta de comunicação na família, o alcoolismo, o uso de drogas e as práticas disciplinares punitivas como fatores que podem estar envolvidos na violência contra a criança e o adolescente. Dessa forma, ressalta-se o quanto é relevante em nossas práticas proporcionar espaços de discussão para tratar temas que fazem parte da realidade de muitas comunidades e indivíduos.

Por meio do relato das participantes percebeu-se que a televisão acaba sendo, frequentemente, o principal meio de comunicação, entretenimento e lazer destas famílias. No entanto, Gomide e Pinsky (2004, p. 57), atentam para o cuidado que se deve ter com as informações transmitidas pela televisão que muitas vezes tende a privilegiar os conteúdos violentos em detrimento dos educativos. Desta forma, é de suma importância acompanhar o acesso de crianças e/ou adolescentes ao conteúdo veiculado pela tevê, considerando-se a influência negativa que os conteúdos violentos podem causar sobre os comportamentos destes.

As discussões acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 se destacaram nas atividades desenvolvidas. Segundo Silva e Toniolo (2010), o ECA traz a importância da proteção e respeito à criança e adolescente de todos os tipos de violência, considerando-os como sujeitos de direitos. Muitas das participantes desconheciam o conteúdo desta legislação e a sua importância na garantia de direitos das crianças e adolescentes. Visto que o foco das oficinas foi a prevenção primária, disponibilizou-se as integrantes um exemplar desta legislação, possibilitando seu manuseio, conhecimento e reflexão.

Sendo assim, o projeto de extensão “Violência contra crianças e adolescentes: trabalhando prevenção primária” ofereceu um espaço de diálogo, aprendizado e troca de experiência às mães de crianças matriculadas nas séries iniciais. A escola representou um espaço onde foi possível orientar e informar pais e cuidadores acerca da violência. Por fim, cabe destacar que, a partir da prática relatada no contexto escolar, entende-se que a violência pode ser prevenida e que as práticas educativas indutivas possam ser promovidas no contexto familiar.

Referências

- Brasil (1990). *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei federal 8.069/1990. Brasília. DF.
- Faleiros, E. T. S. (Org.) (2003), *O abuso sexual contra crianças e adolescentes: os (des) caminhos da denúncia*. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos.
- Gomide, P. I. C., & Pinsky, I. (2004). A influência da mídia e o uso das drogas na adolescência. In: Bessa, M. A. & Pinsky, I. (Org.). *Adolescência e Drogas*. São Paulo: Contexto.
- Hutz, C. S. (Org) (2002). *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ippolito, R. (Coord. Técnica) (2004). *Guia Escolar: método para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes*. Brasília, Presidência da República, Secretaria do Especial dos Direitos Humanos.
- Koller, S. H. (2000). Violência doméstica: Uma visão ecológica. Em Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente (AMENCAR) (Org.), *Violência doméstica* (pp. 32-42). Brasília: UNICEF.
- Silva, M. A. S. (2002). Violência contra crianças – quebrando o pacto do silêncio. Em D. C Ferrari & T. C. Vecina (Orgs.), *O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática*. São Paulo: Agora.
- Silva, I. S. da., & Toniolo, J. M. dos S. de A. (2010). A criança como “ser de direitos”: da invenção da infância à garantia desse direito. Em H. S. Antunes (Org.), *Escola que protege: dimensões de um trabalho em rede*. Porto Alegre: Asterisco.

Recebido em: 31/03/2014
Reformulado em: 26/02/2015
Aprovado em: 20/07/2015

Sobre os autores

Aline Cardoso Siqueira (alinecsiq@gmail.com)

Doutora em Psicologia. Docente da Universidade Federal de Santa Maria.

Josiane Lieberknecht Wathier Abaid (josianelieb@yahoo.com.br)

Doutora em Psicologia pela UFRGS. Docente do Centro Universitário Franciscano.

Suane Pastoriza Faraj (suanef@yahoo.com.br)

Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

Juliano Beck Scott (bs.juliano@gmail.com)

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

Amanda Rodrigues Almeida (amandaalmeidasm@yahoo.com.br)

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

Suélem Lopes Silva (suelemsilva913@hotmail.com)

Psicóloga pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

